



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS DO SERTÃO**  
**UNIDADE SANTANA DO IPANEMA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**SAMUEL LIMA DE JESUS**

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: O CRESCIMENTO DESSE NOVO  
MODELO DE INSTITUIÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL**

**SANTANA DO IPANEMA**

**2023**

SAMUEL LIMA DE JESUS

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: O CRESCIMENTO DESSE NOVO  
MODELO DE INSTITUIÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano da Silva Santos.

SANTANA DO IPANEMA

2023

**Catlogação na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

J58c Jesus, Samuel Lima de.  
Cooperativismo de crédito : o crescimento desse novo modelo de  
instituição financeira no Brasil / Samuel Lima de Jesus. - 2023.  
34 f. : il. color.

Orientador: Cristiano da Silva Santos.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas)  
– Universidade Federal de Alagoas. Campus do Sertão. Santana do  
Ipanema, 2023.

Bibliografia: f. 32-34.

1. Cooperativismo de crédito. 2. Cooperação (Economia). 3. Instituição  
financeira. 4. Bancos comerciais. I. Título.

CDU: 336.773

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Samuel Lima de Jesus

**Cooperativismo de crédito: o crescimento desse novo modelo de instituição financeira no  
Brasil**

Monografia submetida à banca examinadora da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, Unidade Santana do Ipanema e aprovada em 19 de setembro de 2023.

## Banca examinadora

Documento assinado digitalmente



CRISTIANO DA SILVA SANTOS

Data: 26/09/2023 10:45:17-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Professor Doutor Cristiano da Silva Santos (Orientador)**

**Campus Sertão – Universidade Federal de Alagoas**

Documento assinado digitalmente



ALCIDES JOSE DE Omena NETO

Data: 25/09/2023 21:15:16-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Professor Mestre Alcides José de Omena Neto (Examinador Interno)**

**Campus Sertão – Universidade Federal de Alagoas**

Documento assinado digitalmente



PATRICIA BRANDAO BARBOSA DA SILVA

Data: 26/09/2023 10:54:28-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Professora Doutora Patricia Brandão Barbosa da Silva  
(Examinadora Externa)**

## AGRADECIMENTOS

Sou grato a Deus por me permitir chegar até o fim, sei que nunca estive só. Agradeço aos meus pais, minha mãe Maria José e ao meu pai José Hamilton, obrigado por tanto e por tudo que já fizeram por mim. Agradeço as minhas irmãs e ao meu irmão, vocês são mais que especiais e estão no meu coração, obrigado por estarem comigo sempre. Agradeço aos meus amigos e colegas de curso, Antelmo Macena e Aline Barbosa, vocês fizeram alguns momentos ficarem mais leves. Agradeço ao meu orientador, o Prof. Dr. Cristiano da Silva Santos pelas excelentes orientações, pelos direcionamentos e pelas boas sugestões, obrigado. Por fim, agradeço a universidade que me formou bacharel em Ciência Econômicas, obrigado UFAL, estou saindo pronto para entrar no mercado de trabalho e ser um profissional fora da curva.

*Ao Rei eterno, o Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém. 1Timóteo 1.17*

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1 - Diferenças entre Bancos e Cooperativas de Crédito</b>	<b>18</b>
<b>Tabela 2 - Ativo Total Ajustado, crédito e depósitos do SNCC</b>	<b>22</b>
<b>Tabela 3 - Financiamentos rurais: SNCC e bancos</b>	<b>25</b>

## **LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1 – Indicadores Financeiros do Cooperativismo**

**23**

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1 - Crescimento das operações de crédito SNCC x SFN</b>	<b>24</b>
<b>Gráfico 2 - Evolução das receitas por prestação de serviços</b>	<b>26</b>
<b>Gráfico 3 - Variação nas operações de crédito</b>	<b>27</b>
<b>Gráfico 4 – Volume de operações de crédito das cooperativas (R\$)</b>	<b>28</b>
<b>Gráfico 5 - Variação no volume de depósitos</b>	<b>28</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACI	Aliança Cooperativista Internacional
ATA	Ativo Total Ajustado
BACEN	Banco Central do Brasil
Bi	Bilhão
CEPEA	Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada
CMN	Conselho Monetário Nacional
COOP	Cooperativa
COSIF	Plano Contábil de Instituições Financeiras
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
FGCOOP	Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
PIX	Pagamento Instantâneo Brasileiro
R\$	Real
RS	Rio Grande do Sul
SFN	Sistema Financeiro Nacional
SNCC	Sistema Nacional de Crédito Cooperativo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Conceito de Cooperativismo de Crédito .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Contexto histórico .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 Crescimento e evolução do Cooperativismo Crédito .....</b>	<b>16</b>
2.3.1 FGCoop (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito).....	17
<b>2.4 Cooperativa de Crédito versus Banco Comercial.....</b>	<b>18</b>
<b>2.5 Cooperativas no Brasil .....</b>	<b>19</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>4 RESULTADO .....</b>	<b>22</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>

## **RESUMO**

O cooperativismo de crédito consiste em cooperação, no auxílio mútuo entre os envolvidos em determinado processo, nele um associado também é dono, ele possui poder sobre a instituição, sendo ele um associado de alta renda ou não. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o crescimento do cooperativismo de crédito no Brasil, contexto histórico sob a ótica do surgimento, onde deu-se início e o porquê da criação desse modelo de instituição financeira. Foi realizada revisão bibliográfica e análise de relatórios divulgados pelo Banco Central do Brasil com o qual permitiu mensurar as principais variáveis de crescimento do cooperativismo de crédito. Identificou-se as principais diferenças entre um banco comercial tradicional e uma cooperativa de crédito. Concluiu-se que nos últimos seis anos as cooperativas de crédito ampliaram a quantidade de seus ativos, aumentou sua expansão estrutural que gerou uma evolução no número de seus clientes/associados, e isso foi possível graças a sua regulamentação pelo Bacen, que permitiu que as cooperativas ofertassem os mesmos produtos e serviços financeiros que os demais bancos comerciais.

**Palavras-chave:** Cooperativismo de crédito. Banco comercial. Cooperação. Instituição financeira

## **ABSTRACT**

Credit cooperativism consists of cooperation, mutual assistance between those involved in a given process, in which a member is also the owner, he has power over the institution, whether he is a high-income member or not. This scientific research concerns the growth of credit cooperatives in Brazil, the historical context from the perspective of its emergence, where it began and why this model of financial institution was created. To carry out this project, a bibliographical review and analysis of reports published by the Central Bank of Brazil were carried out, which made it possible to measure the main important variables in the growth of credit cooperatives. Furthermore, this study addresses the main differences between a traditional commercial bank and a credit union, and the benefits of becoming a member. With this study, we can conclude that in the last six years credit unions have increased the amount of their assets, increased their structural expansion which generated an evolution in the number of their customers/members, and this was possible thanks to their regulation by Bacen, thus cooperatives began to offer the same financial products and services as other commercial banks.

**Keywords:** Credit cooperative. Commercial Bank. Cooperation. financial institution

## INTRODUÇÃO

O cooperativismo surgiu com o objetivo de apresentar soluções e bem estar a sociedade, desde o início, a máxima era alcançar uma sociedade no qual o principal alvo era a cooperação, que em seu sentido literário, significa ação ou resultado de cooperar, de prestar ajuda. O sistema cooperativo de crédito teve início em 2003, onde foram constituídas cooperativas de livre acesso. Vale ressaltar, que desde a vigência da Lei do Cooperativismo (5.763/1971)<sup>1</sup>, o sistema cresceu, apesar das inúmeras crises econômicas e políticas que o país sofreu nesse período.

Cooperativas de crédito são eficazes na democratização do crédito e na diversificação da renda, além disso, permitem que segmentos da sociedade organizada busquem de forma independente e autônoma soluções para seus problemas de acesso ao crédito e aos serviços bancários. Nos últimos anos, as cooperativas aumentaram substancialmente sua participação no mercado de crédito no Brasil, especialmente no segmento de pessoa jurídica (BCB, 2018).

A segmentação das cooperativas de crédito ocorre de três formas no Brasil: 1. Cooperativas de crédito singulares; 2. Federações ou cooperativas de crédito centrais; e 3. Confederações ou bancos cooperativos. A estrutura organizacional das cooperativas de crédito é verticalizada, ou seja, as confederações e as cooperativas centrais reúnem recursos e padronizam os serviços financeiros oferecidos pelas filiadas, disponibilizando sistemas de apoio operacional e serviços administrativos.

De acordo com o BCB no mês de dezembro de 2017, existiam em atividade 967 cooperativas de crédito singulares e 37 cooperativas centrais ou confederação de cooperativas centrais no Brasil, além de dois bancos cooperativos (BCB, 2018). Conjuntamente, essas instituições financeiras eram responsáveis por 2,97% do saldo das operações de crédito, alcançando R\$92,25 bilhões em dezembro de 2017. Por fim, cabe dizer que as cooperativas de crédito são instituições regulamentadas pelo Banco Central do Brasil e de acordo com o regulador o cooperativismo tem apresentado crescimento acelerado nos últimos anos, isso demonstra a eficiência do modelo e sua importância econômica para o sistema nacional do cooperativismo de crédito e para a vida de seus cooperados.

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o crescimento do cooperativismo de crédito no Brasil, expondo seu surgimento e contexto histórico. As cooperativas de crédito são

---

<sup>1</sup> Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências.

fundamentais no desenvolvimento dos seus associados, e da sociedade qual estão inseridos, ela não contribui apenas para a vida dos associados, contribui também para o crescimento econômico regional, pois, possui uma série de distinções favoráveis para seus correntistas sob os bancos comerciais, como poder de escolha, rateio de resultados e dentre outros.

As cooperativas de crédito também contribuem no processo de inclusão econômico-social para seus cooperados, com os produtos ofertados é possível que tais clientes possam realizar seus maiores sonhos, através das mais variadas modalidades de crédito e serviços disponibilizados, ele é um modelo de instituição financeira pouco conhecido na oferta de produtos e serviços financeiros.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Conceito de Cooperativismo de Crédito**

Pinheiro (2008) expõe que o sistema de cooperativas de crédito teve início no Brasil, e de acordo com dados do Banco Central do Brasil 2021, as Cooperativas de crédito são instituições financeiras que oferecem aos seus associados produtos e serviços financeiros, de forma análoga a um banco comercial, contudo, com natureza societária distinta. Enquanto os bancos são sociedades anônimas, as cooperativas de crédito são sociedades de pessoas regidas especificamente pela Lei Complementar 130, de 17 de abril de 2009, e subsidiariamente pela Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971<sup>2</sup>.

Desde sua origem, o cooperativismo tinha como objetivo principal proporcionar qualidade de vida financeira a seus cooperados, gerando benefícios para melhoria das condições sociais e financeiras. As coops são formadas por indivíduos que executam atividades econômicas, elas buscam fornecer a prestação de serviços a seus cooperados, e diferentemente dos bancos tradicionais as cooperativas não visam lucros e seus normativos estão de acordo com a lei N. 5.764/71 que define a política nacional de cooperativismo, a referida lei institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Búrigo (2006. p.17) afirma que “Nos últimos anos, o Banco Central (BC) e outros setores do Governo Federal vêm tratando o cooperativismo de crédito dentro do escopo das microfinanças.”

Conforme definição do Banco Central do Brasil 2021, as cooperativas de crédito são instituições financeiras formadas pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros a seus clientes no cooperativismo, chamados de associados. Estes associados são parte integrante para seu funcionamento, eles são também donos e usuários da cooperativa, possuem poder de voto, estes registrado em assembleias gerais ordinária e extraordinária anualmente, conforme determinado em normativos pelo Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil, os quais são os responsáveis pelas aplicações das normas.

### **2.2 Contexto histórico**

O cooperativismo desde sua origem até o século XXI é entendido como um movimento

---

<sup>2</sup> LEI COMPLEMENTAR Nº 130, DE 17 DE ABRIL DE 2009, Dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e revoga dispositivos das Leis nos 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e 5.764, de 16 de dezembro de 1971.

que se contrapõe ao capitalismo, que contribui para o desenvolvimento econômico e distribuição de renda dos países subdesenvolvidos. De acordo com Sales (2010) em uma sociedade de concorrência a união do cooperativismo é uma maneira de unir forças em um mundo competitivo. O ponto forte do cooperativismo é a cooperação, os interesses em comum e a busca pelos mesmos objetivos, como o cooperativismo é destacado como um sistema contrário ao capitalismo, Vicentino (2001) afirma que:

Um dos grandes dramas do processo da Revolução Industrial foi a alienação do Trabalhador em relação à sua atividade. Ao contrário do Artesão da antiguidade ou da idade média, o operário moderno perdeu o controle do conjunto da produção. Passou a ser responsável por apenas uma parte do ciclo produtivo de uma mercadoria, ignorando os procedimentos técnicos envolvidos. Além disso, recebendo salário em troca da atividade mecânica realizada, o operário alienava o fruto de seu trabalho ao capitalista, transformando-se em mercadoria sujeita ao mercado.

O sistema capitalista se fortaleceu com a Revolução Industrial que começou a ocorrer na segunda metade do século XVIII sendo disseminado pelo mundo, com a revolução industrial a economia mundial passou a enfrentar grandes transformações e desenvolvimento tecnológico. O cooperativismo teria sua ascensão em 1844 na Inglaterra em um momento em que o modelo de governança utilizado era o liberalismo econômico. O sistema cooperativista surge a partir da indignação com condições trabalhistas e bem-estar, Santos (2001) afirma que algumas obras de alguns filósofos famosos tiveram influência no surgimento do cooperativismo, tais como: A república de Platão e a nova Atlântida, de Francis Bacon (1561-1626) assim como alguns outros não citados. Historicamente os Pioneiros do cooperativismo podem ser qualificados como adeptos ao modelo socialista. Para Santos (2001).

As principais características da associação cooperativa defendida por buchez eram: sustentação financeira sem auxílio do estado, a dupla função aos Associados de empresários e empregados, retorno das sobras proporcionais ao trabalho, a invisibilidade e inalienabilidade do capital social da cooperativa.

O sistema cooperativista inicialmente buscava melhorar as condições sociais e econômicas, e com o desenvolvimento trazido pela revolução industrial de acordo com Reis Junior (2006) em Rochdale mais de 20 operários (28 exatamente) finalmente conseguiram registrar o grande marco inicial das sociedades cooperativas. BIALOSKORSKI NETO (2006), p.28 diz que.

Esse fato é considerado o início do movimento cooperativista Mundial, ou seja, o Marco fundamental do cooperativismo moderno. A base doutrinária dos estatutos desses cooperativistas pioneiros norteará toda a organização cooperativa até o dia de hoje, sendo adotada e propagada pela Aliança Cooperativa Internacional e pelas organizações cooperativas em nível nacional.

De acordo com Sales (2010) a Aliança Cooperativista Internacional (ACI) foi fundada em 1895 e tinha o objetivo de constituir um grupo representativo para defender os interesses do cooperativismo. Antes de sua fundação haviam dois grupos que realizavam debates, cada um com propostas individuais, de um lado havia o grupo hegemonia do produtor, formado por britânicos (Londres), e socialistas cristãos que almejavam a transformação social através das Coops de produção, onde os operários teriam participação nos resultados das instituições, e do outro lado o grupo hegemonia do Consumidor, defendido pelas organizações de Wholesale, estes propunham que as transformações sociais se dariam através de cooperativas de consumo.

Sales (2010) diz que com o mundo globalizado as atividades econômicas de qualquer ramo de atividade precisam dar resultados, ou seja, demonstra eficácia administrativa, mas que as coops de acordo com seu modelo de governança possuem desvantagens se comparada às outras instituições, dessa forma, Bialoskorski Neto apud Rodrigues, 2006 salienta que.

O cooperativismo mundial vem enfrentando portanto, o novo líder tem que ser muito mais ágil em suas decisões, sem perder a condição democrática delas. profundas modificações. O líder cooperativista mais eficiente, tradicional até então, era aquele capaz de interpretar as aspirações de sua base e transformá-la em proposta. Tal interpretação sempre foi feita através de consulta aos cooperados. Com a globalização Econômica, não dá mais tempo de fazer isso: as oportunidades passam muito rapidamente. Portanto, as oportunidades passam muito rapidamente.

O cooperativismo, conforme apresentado por Sales (2010) trouxe a inclusão social, gerando oportunidades iguais com sua prestação de serviço. Em todas as linhas de pensamento ideologias o centro das teorias é o homem, sempre melhorando suas condições de vida ou Bem-estar.

Para Pinheiro (2008) a primeira Cooperativa de Crédito surgiu três anos após o surgimento do cooperativismo em 1844, a primeira coop de crédito foi fundada por Friedrich Wilhelm Raiffeisen em 1864, intitulada por Heddesdorfer Dareehnskassenveirein, em Westerwald na Renânia. No Brasil a primeira sociedade cooperativista foi fundada na cidade de Ouro Preto, denominada por sociedade cooperativa econômica dos Funcionários Públicos

de Ouro Preto em 27 de outubro de 1889, essa criada como cooperativa de consumo e logo após, dois anos depois houve o surgimento da primeira Cooperativa de Crédito das Américas, na localidade linha Imperial em Petróleo (RS) a primeira cooperativa no modelo Raiffeisen.

De acordo com Port (2008) o cooperativismo de crédito no Brasil teve seu início em Nova Petrópolis em 1902 por iniciativa do padre Theodor Amstad. Spuza (2021), certificou ainda que a origem do cooperativismo de crédito no Brasil tem ligação com fluxos migratórios ocorridos no país ao longo da segunda metade do século XIX, seu surgimento possuía ideologias do associativismo, solidariedade e mutualidade. Em 14 de abril de 2009, foi conquistada pelo sistema cooperativista a lei complementar nº 130, chamada de lei das cooperativas de crédito, sua regulamentação é colocada em prática pelo poder público e pelo Sistema Nacional de Crédito Cooperativo.

O cooperativismo de crédito chegou ao Brasil trazido da Europa pelo padre Theodor Amstad, com o objetivo de reunir as poupanças das Comunidades de imigrantes e colocá-las a serviço do seu próprio desenvolvimento. (...) foi em linha Imperial, município de Nova Petrópolis, que o padre precursor constituiu normalmente a primeira cooperativa da espécie, em 28 de dezembro de 1902 (2003, p.63. SCHARDONG).

### **2.3 Crescimento e evolução do Cooperativismo Crédito**

Desde seu surgimento até o momento atual o cooperativismo entrou em processo de ascensão, crescendo gradativamente em contexto social, econômico e governamental. O cooperativismo traz com seu surgimento maior inclusão social do homem na sociedade, atribui ao mesmo maior poder de participação e contribui diretamente para o crescimento econômico regional e nacional. O sistema de cooperativas se utiliza de estratégias corporativas que objetivam seu crescimento para Wright, Kroll R Parnell (2000) essa estratégia pode ser dividida em 1. Estratégia de crescimento; através de aumento de seu faturamento ou participação no mercado. 2. Estratégia de estabilidade; através da manutenção de negócios.

Para Fontes Filho, Coelho e Ventura (2009) as cooperativas de crédito no Brasil tiveram seu crescimento após a liberação do Banco Central para a possibilidade de livre admissão de Associados, o que fortaleceu o projeto e fomentou a junção de Associados/clientes com interesses distintos. Para Paiva e Santos (2017) o acelerado crescimento do cooperativismo de crédito das últimas décadas é decorrente da autorização do Bacen para prestação de serviços bancários para um público geral, entretanto, tendo que seguir seu vínculo regional, ou seja, que esteja em sua respectiva área de atuação.

Outro ponto de destaque seria o diferencial em taxas em créditos e taxas de remuneração sobre os depósitos aplicados na cooperativa se comparado ao sistema financeiro e bancário. Moreira (2013) diz que a partir de 2008 a região Nordeste tornou-se a segunda maior região do país, contendo 25% do número de cooperativas no Brasil. De acordo com Bacen (2020) um fator que contribuiu para o crescimento do cooperativismo de crédito no Brasil foi a relação desse sistema com setor agropecuário, tendo em vista que o cooperativismo contribui gradativamente para o desenvolvimento do crédito solidário e microcrédito, fornecendo oportunidades aos pequenos produtores e produtoras rurais.

Outro fator importante de destaque sobre o crescimento do cooperativismo é a inserção digital no setor financeiro, com a facilidade digital as instituições financeiras assim como as cooperativas de crédito conseguem ampliar a oferta de seus produtos e serviços e consequentemente reduz seus custos. Com o desenvolvimento tecnológico, serviços físicos e demorados passaram a ser instantâneos, em 2020 foi lançado oficialmente a ferramenta Pix a marca criada para identificar transações instantâneas de forma simples e rápida, que pouco tempo depois já estava acumulando milhões de reais em transações mensais, o Pix permitiu a redução de custos e a competitividade dos serviços financeiros.

### **2.3.1 FGCoop (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito)**

O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito surgiu para trazer mais estabilidade e segurança para o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), trouxe uma confiança aos cooperados das cooperativas de crédito do sistema financeiro. O FGCoop possui como objetivo tornar as cooperativas de crédito tão competitivas quanto os bancos tradicionais, ele passou a funcionar desde 2014, garantindo assim que os investimentos realizados dentro da cooperativa sejam mais seguros quanto aos riscos do sistema financeiro, vale salientar que o valor de cobertura do fundo é de R\$250.000,00 por CPF ou CNPJ.

O fundo garantidor é uma associação sem fins lucrativos e tem o papel de realizar o resgate financeiro da instituição e dos seus associados, para que isso se torne possível, é necessário que exista alguma forma de contribuição para capitalizar o fundo. Então, conforme a Resolução CMN nº 4.284<sup>3</sup>, ficou definido que todas as instituições associadas ao FGCoop deverão fazer uma contribuição mensal ordinária de 0,0125% sobre os saldos das contas constituintes do objeto de garantia.

---

<sup>3</sup> Aprova o Estatuto e o Regulamento do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) e estabelece a forma de contribuição.

## 2.4 Cooperativa de Crédito versus Banco Comercial

As cooperativas de crédito, prestam serviços semelhantes aos bancos tradicionais, entretanto, um dos diferenciais é que seus associados possuem participação dentro da instituição, através das cotas de capital, nelas o cooperado têm poder igual de voto independentemente da sua cota de participação no capital social da cooperativa. Diferentemente do banco Comercial, o cooperativismo não objetiva lucros, há uma igualdade entre os direitos e deveres de todos, e que desta forma os resultados são compartilhados entre os cooperados, o resultado positivo da cooperativa é conhecido como sobra e é repartido entre os cooperados de forma proporcional com as operações que os mesmos realizam com a cooperativa no referido exercício, assim, os ganhos voltam para a comunidade dos cooperados.

No entanto, assim como partilha das sobras, o cooperado está sujeito a participar do rateio de perdas, em ambos os casos na proporção dos serviços usufruídos. As cooperativas de crédito são autorizadas e supervisionadas pelo Banco Central, ao contrário dos outros ramos do cooperativismo, tais como transporte, educação e agropecuária. Os depósitos em cooperativas de crédito têm a proteção do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), conforme subtópico anterior. Esse fundo garante os depósitos e os créditos mantidos nas cooperativas singulares de crédito e nos bancos cooperativos em caso de intervenção ou liquidação extrajudicial dessas instituições, atualmente, o valor limite dessa proteção é o mesmo em vigor para os depositantes dos bancos.

De modo geral, os bancos comerciais historicamente, de forma simplista, surgiram a partir dos ourives, eles eram detentores de ouro e prata e eram grandes mercadores, esses mercadores espalharam as atividades bancárias para as principais praças onde realizavam negócios, em Londres. Segundo o que dizem alguns economistas, o banco mais charmoso do mundo talvez seja o banco da Inglaterra, fundado em 1694, no Brasil, os bancos surgiram no século XIX, o primeiro banco estabelecido em todo o império português foi o Banco do Brasil que começou a funcionar no Rio de Janeiro em 1809.

Existem algumas distinções nos valores e funcionamento das cooperativas de crédito em relação aos bancos comerciais na oferta dos produtos e serviços e nas participações diretas dentro da instituição, conforme quadro abaixo.

**Tabela 1 - Diferenças entre Bancos e Cooperativas de Crédito**

<b>Bancos Comerciais</b>	<b>Cooperativas de Crédito</b>
A propriedade é aprovada e visa-se	A propriedade é social e não visa a lucros

maximizar o lucro	
É permitida a transferências das opções a terceiros	Não é permitida a transferência de quotas-parte a terceiros
Os membros do Conselho de Administração são proprietários ou proveniente do mercado	Os membros do Conselho de Administração são cooperados
O usuário é mero cliente	O usuário é o próprio dono, tem decisão ativa na política operacional e deve ser tratado como isonomia
No relacionamento com o cliente, há prioridade na redução de custos e de riscos	Analizam a capacidade de investimento e pagamento dos associados
Priorizam os grandes centros urbanos	Atuam também em comunidades mais remotas
Tendem ao atendimento impessoal, com base na reciprocidade financeira, e focam exclusivamente a dimensão econômica	Predomina o atendimento pessoal aos associados, com relações mais sociais entre dirigentes, funcionários e associados. Dimensão socioeconômica se sobrepõe
Vínculo Frágil com a comunidade	Vínculo com a comunidade, na qual aplicam os recursos captados
Focam-se concorrência de mercado	Desenvolvem-se pela cooperação
A remuneração dos acionistas é proporcional ao capital investido	Sobras no exercício pode ser distribuída entre os associados na proporção dos serviços financeiros utilizados ou reinvestidos em fundos cooperativos

Fonte: Adaptado do FGCOOP (2022)

## 2.5 Cooperativas no Brasil

De acordo com o Portal do Cooperativismo Financeiro, no Brasil existem vários sistemas de cooperativas de crédito, e estes contribuem expressivamente para o desenvolvimento do sistema financeiro, podemos dizer que as maiores cooperativas de crédito no Brasil são.

1. SICOOB: Tem 7,3 milhões de cooperados, 339 cooperativas singulares e 4.554 pontos de atendimento em todos os estados

2. SICREDI: Possui mais de 7 milhões de associados e está presente em todo o Brasil com mais de 2,5 mil agências, distribuídas em mais de 100 cooperativas, e possui mais de 40 mil colaboradores. Possui 33 bilhões de patrimônio líquido, 291 bilhões de ativos, 202 bilhões de depósitos totais.
3. UNICRED: O Unicred conta com 30 cooperativas, aproximadamente 319 unidades de negócios em 15 estados brasileiros e mais de 257 mil cooperados, 04 Unicreds Centrais e uma Confederação Nacional, com unidades em São Paulo e Porto Alegre.
4. CRESOL: Possui 817 mil cooperados, 3 Centrais, 69 cooperativas singulares, 774 agências de relacionamento, 3,12 bilhões de patrimônio de referência, 12,16 bilhões de depósitos totais, 18,26 bilhões de carteira total, 24,65 bilhões de ativos e 423,19 milhões de resultado financeiro em Dez/2022.

### **3 METODOLOGIA**

Para realização deste trabalho optou-se quanto aos objetivos pela pesquisa descritiva quantitativa, as evidências obtidas através deste, são baseadas em revisão de literatura, e informações de relatórios disponibilizadas pelo próprio órgão regulador, o Banco Central do Brasil – BCB, também foi realizada a leitura de outros artigos científicos e livros.

O Banco Central é o órgão fiscalizador na estrutura organizacional do sistema financeiro, sendo assim, ele cria regulamentos dos mais variados tipos de documentos para cumprimento por parte das instituições financeiras, assim, anualmente disponibiliza informações referente aos resultados do Sistema Financeiro Nacional, através de relatórios econômicos. Estes fizeram parte direta para a realização desta pesquisa, além disso, foram utilizadas também algumas bases normativas complementares, como, lei complementar referente ao cooperativismo de crédito e outras leis semelhantes, resolução, circulares, cartas circulares, manuais, dentre outros.

Com as revisões bibliográficas unificadas aos relatórios do Bacen, foi possível evidenciar o objeto de pesquisa deste projeto, sendo possível realizar um contraste do crescimento do cooperativismo de crédito em um período de anos anteriores em relação a anos mais recentes.

Para mensurar o desenvolvimento das instituições financeiras o órgão regulador utiliza-

se de indicadores, eles são balizadores de como as instituições financeiras estão se comportando diante do mercado, se tratando de uma cooperativa de crédito os indicadores mais comuns como referenciais são os, i) Ativos, ii) Operações de Crédito, iii) Depósitos, iv) Resultados, v) Capital Social e vi) Quadro Social.

i) Ativos: De modo geral, são qualquer coisa que um investidor ou empresa possua e que possa ser convertido/a em dinheiro, seja tangível ou intangível. Diz-se ser o investimento/bem que compõe o patrimônio da instituição.

ii) Operações de Crédito: São as operações financeiras de empréstimos realizadas.

iii) Depósitos: Corresponde a uma entrega de fundos a uma instituição, existem depósitos à prazo, estes são considerados quando os valores financeiros são aplicados dentro da instituição, é o dinheiro dos clientes que fica parado na conta corrente, e depósitos à vista, que ocorre quando é utilizada movimentação em conta corrente.

iv) Resultados: É o lucro, que nas cooperativas de crédito chamam-se de Sobras, que são as contas credoras menos devedoras, ou seja, receitas menos despesas.

v) Capital Social: É o somatório das cotas de seus associados, ou seja, quando se associa a uma cooperativa de crédito, depositando um valor em sua Conta Capital, você está adquirindo uma cota e se tornando um coproprietário desta instituição.

vi) Quadro Social: Refere-se a quantidade de cooperados na base das cooperativas.

Este trabalho irá exibir estes indicadores que evidenciam o crescimento das cooperativas de crédito no Brasil.

## 4 RESULTADO

Conforme apresentado pelo Banco Central do Brasil (2020) nos últimos 5 anos, o Sistema Nacional de Cooperativas de Crédito (SNCC) se destacou por seu crescimento acima do restante do Sistema Financeiro Nacional (SFN). O ativo total ajustado (ATA) do SNCC passou de R\$174,3 bilhões em dezembro de 2016 para R\$371,8 bilhões em dezembro de 2020, conforme mostra a Tabela 2.

**Tabela 2 - Ativo Total Ajustado, crédito e depósitos do SNCC**

Variável	R\$ bilhões				
	dez/16	dez/17	dez/18	dez/19	dez/20
Ativo total	174,3	204,9	235,7	273,9	371,8
% no ativo do SFN	2,50%	2,90%	3,10%	3,40%	3,80%
Carteira de crédito classificada	95	109,7	135	169,1	228,7
% Carteira do SFN	2,70%	3,20%	3,70%	4,40%	5,1%
Depósitos	110,1	128,7	151	175,8	253,4
% depósitos do SFN	5,10%	5,50%	5,60%	6,10%	6,21%

Fonte: Adaptado do Banco Central (2020)

Desta forma, o total dos recursos que estão à sua disposição aumentou mais de R\$200 bilhões em relação aos 4 anos anteriores e sua participação no ativo total do SFN passou de 2,5% para 3,71% no mesmo período. Houve crescimento também da carteira de crédito do SNCC que passou de R\$95 bilhões (2,74% do SFN) para R\$228,7 bilhões (5,1% do SFN) apresentando um aumento acumulado de 134,6%. Isso significa, que com o passar dos anos o sistema de cooperativas de crédito obteve aumento em sua rentabilidade e eficiência, conseguindo aumentar o nível de venda de seus produtos e serviços, aumentando assim os seus resultados.

As instituições cooperativas precisam manter-se no sistema financeiro como agentes superavitários, ou seja, alguém que fornece produtos e serviços para suprir a necessidade do outro. Para que isso ocorra em sua ordem natural, é necessário que as cooperativas apresentem bom desempenho do seu papel como órgão financeiro, assim, podemos afirmar que o ponto crucial para que isso aconteça é o Resultado que ela apresenta.

De acordo com os últimos relatórios emitidos pelos órgãos de mensuração e fiscalização das instituições financeiras e instituições financeiras cooperativas, o resultado, também chamada sobras, apresentaram uma expressiva evolução, sendo que no exercício 2019

apresentou um total de sobras no valor de R\$14,8 bi, no exercício 2020 apresentou um total de sobras no valor de R\$23,0 bi, já no exercício 2021 apresentou um total de sobras no valor de R\$36,1 bi. Isso mostra o quanto o cooperativismo de crédito cresce e por conseguinte exibe melhores e maiores resultados, conforme linha dois da Figura 1.

**Figura 1 – Indicadores Financeiros do Cooperativismo de Crédito**

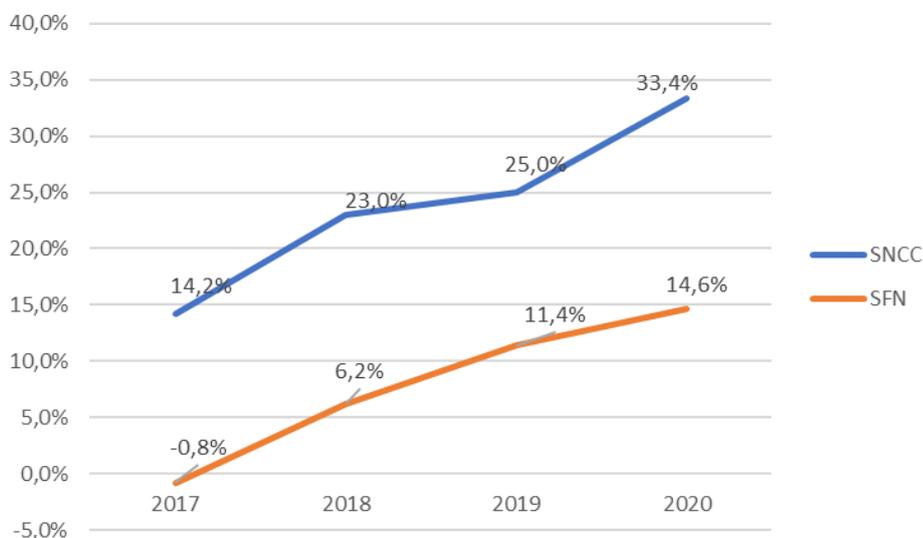
	2019	2020	2021
<b>CAPITAL SOCIAL</b>	R\$ 49,5 BI	R\$ 55,3 BI	R\$ 62,0 BI
<b>SOBRAS DO EXERCÍCIO</b>	R\$ 14,8 BI	R\$ 23,0 BI	R\$ 36,1 BI
<b>INGRESSOS</b>	R\$ 308,8 BI	R\$ 414,9 BI	R\$ 524,8 BI

Fonte: Anuário Coop 2022.

Ao analisar a Figura 1 é possível verificar que todos os indicadores apresentaram crescimento em relação aos anos anteriores. Ao falar de cooperativas de crédito, vale salientar que o Capital Social é um ponto focal, sendo ele indispensável para a entrada dos cooperados e adesão aos produtos e serviços nas cooperativas, conforme determinações em suas bases normativas estatutárias e regulamentares.

É importante ressaltar, que todo o capital social depositado dentro da cooperativa é restituído ao final do relacionamento do cooperado com a instituição, ou seja, se um cooperado depositar um valor de capital social de R\$1.000,00, ao encerrar a conta este valor será devolvido ao mesmo.

As cooperativas de crédito estão apresentando crescentes evoluções em seus resultados nos últimos anos em relação ao Sistema Financeiro Nacional, tem aumentado seus ativos, conforme apresentado anteriormente, suas operações de crédito e sua carteira. Abaixo segue uma projeção de crescimento das operações de crédito apresentadas pelas próprias cooperativas de crédito ao Banco Central. Nessa apresentação percebemos que as cooperativas têm expectativa de que o crescimento da carteira de crédito se mantenha, conforme Gráfico 1.

**Gráfico 1 - Crescimento das operações de crédito SNCC x SFN**

Fonte: Adaptado do Banco Central (2020)

Outro fator que contribui para o crescimento do cooperativismo de crédito no Brasil é sua relação especial com o setor agropecuário. Dada às exportações, o setor agropecuário tende a ser favorecido pela desvalorização Cambial, ou seja, o valor da moeda reduzirá, e pela valorização de preço de commodities.

Nesse sentido, o Produto Interno Bruto do agronegócio (CEPEA, 2020) e o PIB do setor Agropecuário (IPEA, 2020) a preços constantes, tem se mantido em expansão, apesar da crise econômica, tendo sido menos impactado que outros setores pela crise de 2020, em que o Brasil e o mundo se depararam com a pandemia do Covid-19<sup>4</sup>. As cooperativas de crédito estão ganhando gradativamente seu público e se destacando na prestação de serviços, superando os bancos comerciais do sistema financeiro nacional, apresentando em 2020 o dobro do percentual de saldo em conta Cosif - Plano Contábil de Instituições Financeiras, conforme Tabela 2.

<sup>4</sup> A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019, foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Em 07 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) prestou apoio técnico aos países das Américas e recomendou manter o sistema de vigilância alerta, preparado para detectar, isolar e cuidar precocemente de pacientes infectados com o novo coronavírus. Na esteira da “maior crise sanitária da nossa época”, como chamou a Organização Mundial de Saúde (OMS), a economia brasileira mais uma vez não andou — ou melhor, foi para trás. A estimativa mais recente de analistas consultados pelo Banco Central é que o PIB (Produto Interno Bruto) tenha encolhido 4,3% no ano passado (2020). A economia brasileira sofreu um tombo histórico, uma queda de 4,3%, como prevista por analistas, a colocaria em patamar similar ao dos dois piores anos do PIB nacional: 1990 (-4,35%) e 1981 (-4,25%).

Através do Cosif é possível realizar o acompanhamento, análise e avaliação do desempenho das instituições financeiras.

De acordo com o Banco Central do Brasil, o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (Cosif) apresenta os critérios e procedimentos contábeis a serem observados pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central, bem como a estrutura de contas e modelos de documentos previstos.

Este plano contábil unifica diversos planos contábeis e uniformiza os procedimentos de registro e elaboração de demonstrações financeiras, o que facilita o acompanhamento, análise, avaliação do desempenho e controle das instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional. O Cosif é dividido em quatro capítulos, sendo: 1) Normas Básicas, estão consolidados os princípios, critérios e procedimentos contábeis que devem ser utilizados por todas as instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional. 2) Elenco de Contas, são apresentadas as contas integrantes do plano contábil e respectivas funções. 3) Documentos, são apresentados os modelos de documentos de natureza contábil que devem ser elaborados pelas instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional. E 4) Anexos, são apresentadas as normas editadas por outros organismos (CPC, IBRACON etc) que foram recepcionadas para aplicação às instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central.

### **Tabela 3 - Financiamentos rurais: SNCC e bancos**

Saldo na Conta Cosif 1.6.3

Data	Bancos	Varannual	R\$milhões	
			SNCC	Varannual
dez/16	288.315,08		30.295,78	
dez/17	252.212,55	-12,50%	34.584,73	14,20%
dez/18	266.268,86	5,60%	41.171,22	19,00%
dez/19	267.370,91	0,40%	48.622,37	18,10%
dez/20	299.079, 18	11,86%	60.591,17	24,62%

Fonte: Adaptado do Banco Central (2020)

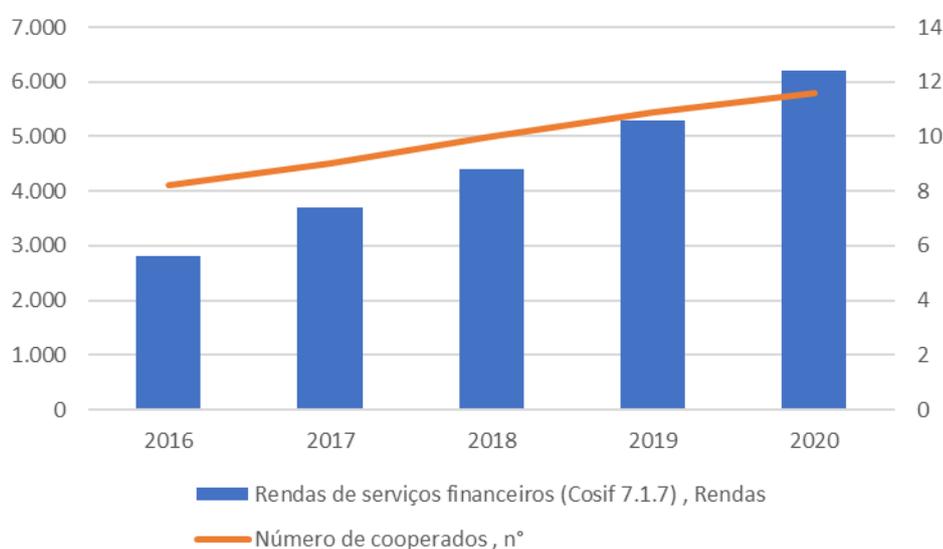
O financiamento rural é destinado ao segmento rural, com ele os produtores rurais utilizam os recursos concedidos pelas instituições financeiras (agentes superavitários), nessa linha de crédito eles podem investir de diversas maneiras na sua propriedade, por exemplo, em novos equipamentos e animais ou custear matéria prima para o cultivo. Podem ainda utilizar

esses recursos para comercializar e industrializar a produção, e essas são as chamadas finalidades do crédito rural, ou seja, o objetivo da adesão ao crédito rural.

O crédito rural permite que o sistema de cooperativas de crédito avance, esta é mais uma oportunidade que as instituições financeiras cooperativas possuem de alcançar maiores resultados, conforme a tabela acima, verifica-se que a partir da oferta do crédito rural houve uma gradativa evolução do SNCC no saldo da conta Cosif referente aos financiamentos, de dez/2016 em relação a dez/2020. Vale salientar, que estes resultados são anualmente contabilizados por meio das auditorias realizadas, conforme determinação do Banco Central do Brasil, com o objetivo de verificar a saúde das instituições financeiras.

Com a diversificação dos seus produtos e serviços, as cooperativas estão aumentando o número de cooperados em seu quadro social e expandindo o uso de seus produtos. De acordo com o BACEN (2020) em 2016 haviam pouco mais de 8 milhões de cooperados associados a uma cooperativa, já em 2020 haviam quase 12 milhões, dessa forma, o sistema apresentou crescimento constante com o passar dos anos, conforme verifica-se no gráfico a seguir.

**Gráfico 2 - Evolução das receitas por prestação de serviços**

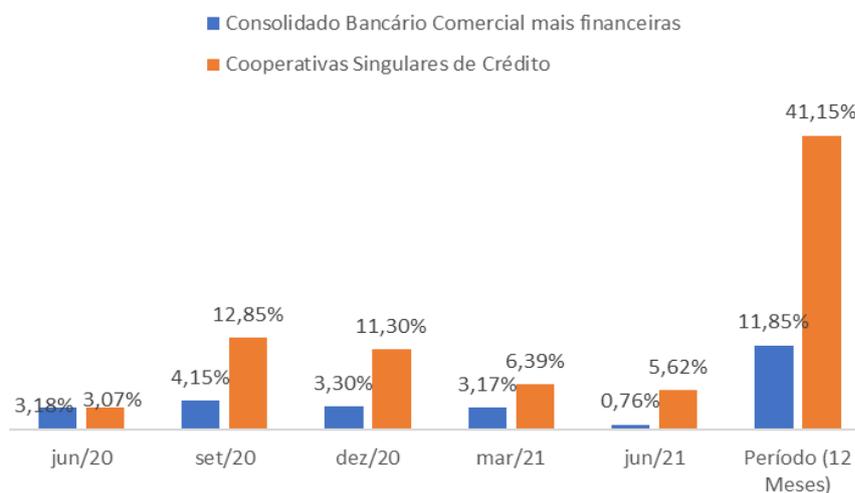


Fonte: Adaptado do Banco Central (2020)

Partindo do pressuposto que os produtos e serviços das cooperativas estão disseminando-se em meio ao sistema financeiro, de acordo com o FGCoop (2020), destaca-se que nos últimos 12 meses as operações de crédito das cooperativas singulares realizadas, representam praticamente o dobro de operações em relação aos bancos comerciais. Abaixo seguem gráficos 3, 4 e 5 que mostram a variação de depósitos e de op. de crédito das

cooperativas singulares de crédito e do consolidado bancário. A seguir, variação nas operações entre banco comercial e cooperativas de crédito.

**Gráfico 3 - Variação nas operações de crédito**

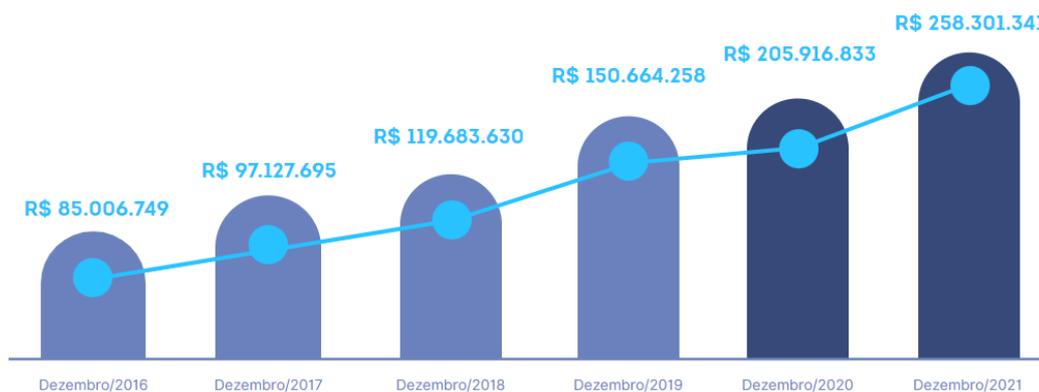


Fonte: Adaptado do FGCoop – Fonte Banco Central (2020)

Na estrutura do cooperativismo, existem as cooperativas singulares, centrais e federações ou confederações. O gráfico acima exhibe o crescimento das operações de crédito realizadas nas instituições bancárias comerciais em relação às cooperativas de crédito, onde é possível perceber que em um período de doze meses houve uma oscilação em ambos os setores, porém, o setor do cooperativismo de crédito apresentou um alto crescimento das operações.

Isso pode ser explicado pela entrada de um maior número de cooperados/sócios se vinculando e abrindo contas nas cooperativas, pode ter sido gerado pela inclusão de novas classes e ampliação na oferta de seus produtos e serviços, dentre outros. Essa expansão gera maiores possibilidades de negócios e que conseqüentemente possibilita maior resultado financeiro.

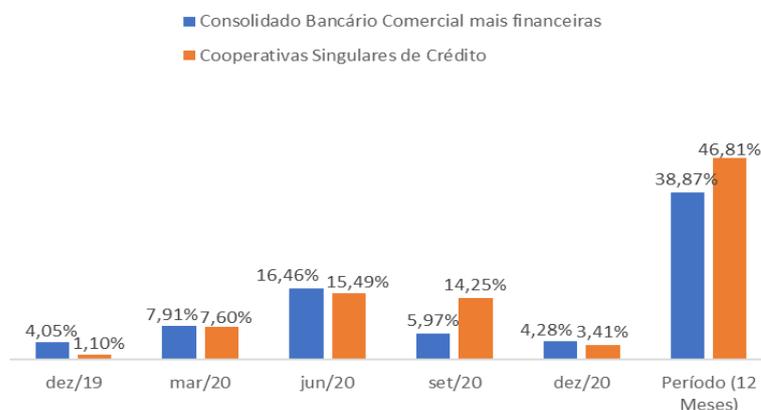
Conforme Gráfico 4, é possível evidenciar que o cooperativismo apresentou uma elevação no Volume de operações de crédito das cooperativas (R\$).

**Gráfico 4 – Volume de operações de crédito das cooperativas (R\$)**

Fonte: FGCoop – Fonte Banco Central (2021)

Em sua estrutura de negócios, as instituições trabalham fortemente na oferta de depósitos, ou seja, que os clientes e demais associados apliquem seus recursos financeiros para disposição das instituições, com isso, o cliente ou associado recebe rentabilidade, ou seja, juros pelo valor aplicado.

Abaixo, Gráfico 5 que mostra a variação no volume de depósitos dos bancos comerciais versus cooperativas singulares de crédito.

**Gráfico 5 - Variação no volume de depósitos**

Fonte: Adaptado do FGCoop – Fonte Banco Central (Dez/2020)

Verifica-se que o número de depósitos nos últimos 12 meses (de 2020) aumentou gradativamente, saindo de 3,41% em dezembro de 2020 para 46,81% consolidado dos últimos 12 meses de 2020, qual superou o percentual do consolidado dos bancos comerciais e financeiras, que apresentou um percentual de 38,87%, no mesmo período.

Segundo o Banco Central do Brasil, o setor do cooperativismo encerrou o exercício 2022 com 9.122 unidades de atendimento, isso representa um aumento de 1.010 unidades

abertas (12,5%) em relação ao ano anterior. A carteira de crédito ativa (total de empréstimos ativos) do sistema cooperativo aumentou 22,4% em 2022, isso quer dizer que o cooperativismo continuou a expandir-se acima da média do SFN, cuja carteira de crédito cresceu 14% em 2021.

Houve um grande aumento no total de cooperados nas cooperativas de crédito, que saíram de 13,6 milhões em 2021 para 15,6 milhões em 2022. Podemos afirmar que o maior crescimento ocorreu nas pessoas jurídicas, cuja presença aumentou 17,8%. Segundo o BCB, 90% dos cooperados pessoas jurídicas são micro e pequenas empresas.

Em seu crescimento por regiões, o Sul continua a liderar o cooperativismo de crédito, com unidades de atendimento em 95,9% dos municípios. Em seguida, vêm Centro-Oeste (75,2%), Sudeste (70,3%) e Norte (36,9%), a região Nordeste tem menor quantidade, com apenas 13,8% dos municípios atendidos por cooperativas de crédito, o estado que apresenta maior percentual de cooperativas de crédito no Nordeste é a Bahia.

Referente a saúde financeira, seus resultados, os ativos totais das cooperativas de crédito, que incluem não apenas a carteira de crédito, mas os outros bens, totalizou um saldo de R\$ 590 bilhões em dezembro de 2022, alta de 28,6% no ano.

## CONCLUSÃO

Com base nas informações apresentadas, a análise indica que o cooperativismo de crédito apresenta grandes evoluções, porém há ainda grandes possibilidades de crescimento. Por ser um modelo de instituição financeira regulamentada pelo Banco Central, existem diversos outros modelos que geram concorrência mútua, fazendo com que as cooperativas estejam se reinventando em meio às mudanças do mercado.

O cooperativismo desde seu surgimento está interligado ao setor social e solidário, é um setor que também é indicado ao ramo do agro, daí vem os financiamentos rurais, ele é destinado para que os agricultores aumentem suas capacidades de produção, desenvolvam e cresçam o negócio. O crédito rural contribui para o crescimento do cooperativismo de crédito através do acesso ao capital emprestado, a inclusão financeira e ao desenvolvimento sustentável.

No presente trabalho, é possível evidenciar através dos indicadores relatados que houve um crescimento exponencial, isto é, as cooperativas de crédito estão apresentando resultados em suas demonstrações financeiras melhores que nos anos anteriores, no resultado apresentado nesta pesquisa, o setor do cooperativismo de crédito apresentou nos últimos seis anos crescimento gradativo em seus ativos totais e aumento de expansão estrutural, que por conseguinte gerou uma evolução no número de seus associados.

Também, podemos afirmar que o que possibilitou o crescimento do cooperativismo de crédito foi sua regulamentação pelo Bacen, historicamente surgiu com o objetivo de melhorar o bem-estar das pessoas e a cooperação seria o necessário para o crescimento mútuo, inicialmente era um setor sem recursos econômicos suficientes para disponibilização aos seus cooperados.

Com a regulamentação do órgão fiscalizador e regulador, as cooperativas passaram a ofertar os mesmos produtos e serviços financeiros que as demais instituições financeiras, mas com seus princípios e objetivos iguais a antes, desta forma, agora elas estão inseridas num ambiente de ampla concorrência.

Cooperativismo de crédito é um tema que tem ganhado destaque nos últimos anos, ele apresenta muitas vertentes que podem ser base de estudos futuros, como por exemplo, as inovações tecnológicas, a contribuição do cooperativismo de crédito para a Educação financeira, Desenvolvimento Sustentável, atualização de regulação e supervisão de crédito, impactos sociais, inclusão financeira, dentre outros.

Vale salientar, que o setor do cooperativismo de crédito ainda tem muitas possibilidades de crescimento no mercado financeiro, estar em uma cooperativa de crédito é mais que ser usuário de um produto ou serviço, é ser dono participante com poder de voto, poder de escolha,

é receber pelos resultados financeiros dos exercícios anuais, ser cooperado também é ser dono.

## REFERÊNCIAS

ANUÁRIO COOP 2022. **Indicadores Financeiros do Cooperativismo**. Disponível em: <[https://anuario.coop.br/brasil/indicadores\\_financeiros/](https://anuario.coop.br/brasil/indicadores_financeiros/)>. Acesso em: 19 jul. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Crédito Rural**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/creditorural>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Crescimento das Cooperativas de Crédito. 2020**. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/Documents/reb/boxesreb2020/boxe\\_6\\_crescimento\\_cooperativas.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/Documents/reb/boxesreb2020/boxe_6_crescimento_cooperativas.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estudo Especial nº 14/2018 – Divulgado originalmente como boxe do Relatório de Economia Bancária (2017) - volume 1 | nº 1**. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pec/depep/spread/REB\\_2017.pdf](https://www.bcb.gov.br/pec/depep/spread/REB_2017.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (Cosif)**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cosif>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BIALOSKORSKI, N. S. **Aspectos Econômicos das Cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Resolução nº 4.284, de 05 nov. 2013. Aprova o Estatuto e o Regulamento do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) e estabelece a forma de contribuição**. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2013/pdf/res\\_4284\\_v1\\_O.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2013/pdf/res_4284_v1_O.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. Lei complementar n. 130, de 17 de abril de 2009. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e revoga dispositivos das Leis nos 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp130.htm#:~:text=LEI%20COMPLEMENTAR%20N%C2%BA%20130%2C%20DE,16%20de%20dezembro%20de%201971.>](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp130.htm#:~:text=LEI%20COMPLEMENTAR%20N%C2%BA%20130%2C%20DE,16%20de%20dezembro%20de%201971.>)>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BRASIL. Lei n. 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm)> Acesso em: 10 de dez. 2022.

BÚRIGO, Fábio Luiz. **Finanças e solidariedade: uma análise do cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil**. Apresentada ao Programa de PósGraduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Doutor em Sociologia Política. Florianópolis, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89011>>. Acesso em: 27 fev. 2022.

CHAVES, S. S. **O cooperativismo de crédito no Brasil: evolução e perspectivas**. In: **DESAFIOS do Sistema Financeiro Nacional: o que falta para colher os benefícios da estabilidade conquistada**. Rio De Janeiro: Elsevier-Campus, 2011. p. 69-97.

CMN BRASIL. **Cooperativas de crédito crescem 12,5% em 2022, diz BC.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/cooperativas-de-credito-crescem-125-em-2022-diz-bc/>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. **Cooperativismo de crédito tem 11,9 milhões de associados. 2022.** Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2022/01/4976364-cooperativismo-de-credito-tem-119-milhoes-de-associados.html>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

FGCOOP. **DIFERENÇAS ENTRE BANCOS E COOPERATIVAS DE CRÉDITO. 2022.** Disponível em: <<https://www.fgcoop.coop.br/cooperativas-credito>>. Acesso em: 27 fev. 2022.

FGCOOP. **Relatório Anual FGCoop. 2020.** Disponível em: <[https://www.fgcoop.coop.br/api/Content/Getfile?fileRef=/site-externo/Lists/normaspublicacoes/Attachments/260/Relat%C3%B3rio%20Anual%202020\(1\).pdf](https://www.fgcoop.coop.br/api/Content/Getfile?fileRef=/site-externo/Lists/normaspublicacoes/Attachments/260/Relat%C3%B3rio%20Anual%202020(1).pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2022.

FONTES FILHO, J. R.; COELHO, F. C.; VENTURA, E. C. F. **Governança em Cooperativas de Créditos: Singularidade no Caso Brasileiro.** In: VENTURA, E. C. F.; FONTES FILHO, J. R.; SOARES, M. M. **Governança Cooperativa: Diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de créditos.** Brasília: BCB, 2009. p. 63-87.

MOREIRA, Joelson Ernesto de Lima. **EMPREENDEDORISMO COOPERATIVISTA: DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICOS NO RIO GRANDE DO NORTE.** IX Congresso de iniciação científica do IFRN, Tecnologia e inovação para o semiárido. Rio Grande do Norte, 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ocs/index.php/congic/ix/paper/view/785>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 27 fev. 2022.

PAIVA, B. G. M; SANTOS, N. M. B. F. **UM ESTUDO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL.** São Paulo, pag 1-24, 2017.

PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de Crédito: História da evolução normativa no Brasil.** 6. Ed. Brasília: BCB, 2008.

PORT. M. A **EXPRESSÃO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO MUNDIAL E SEUS PRINCIPAIS MODELOS.** p.23, dezembro de 2008.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Cenário Mundial » Cooperativismo de Crédito no Brasil.** Disponível em: <<https://www.cooperativismodecredito.coop.br/cenario-mundial/cenario-brasileiro/#:~:text=O%20Brasil%20possui%20pouco%20mais,UNICRED%2C%20e%20AÍLOS%2C%20CRESOL.>>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SALES, J. E. **Cooperativismo: Origens e Evolução.** Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo. p.1-12, 2010.

SANTOS, V. D. **Crescimento. Crise e Reestruturação da Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de Maringá – COCAMAR.** Dissertação (Mestrado em Gestão dos

Agronegócios). Universidade Paranaense – UNIPAR, Umuarama/PR, 2000.

SCHARDONG, Ademar. **Cooperativa de crédito: instrumento de organização econômica da sociedade**. 2 ed. Porto Alegre: Rigel, 2003.

SEGVIDA CONSULTORIA. **Cooperação: Significado, conceito, o que é?**. Disponível em:<<https://www.segvidamg.com.br/cooperacao-significado-conceito-o-que-e/>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SOUZA, L. R. **Panorama das cooperativas de crédito no Brasil**. Paraná, p.4, 2021.

VALOR ECONÔMICO. **Marcas da pandemia, 18 fev. 2022**. Disponível em:<<https://valor.globo.com/coronavirus/a-economia-na-pandemia/>>. Acesso em: 27 fev. 2022.

VICENTINO, C. **História Geral e do Brasil: Volume Único**. São Paulo: Scipione, 2001. (Série Parâmetros).

WRIGHT, P.; KROLL, M. J.; PARNELL, J. **Administração Estratégica**. 1. ed. São Paulo, Atlas, 2000.